

## Relatório de Gerenciamento de Riscos

- ✓ Estrutura de Gerenciamento de Capital
  
- ✓ Informações Adicionais e Dados Quantitativos

## ✓ Estrutura de Gerenciamento de Capital

### 1. Comitê de Gestão do Capital

As questões inerentes ao processo de gerenciamento de capital são tratadas e decididas pelo Comitê de Gestão de Ativos e Passivos (ALMC). Este Comitê se reúne mensalmente e é composto pelo Presidente, pelo Vice-Presidente, pelos diretores de Tesouraria, Controladoria e Operações & TI, além de representantes das áreas de Gestão de Risco de Mercado e Gestão de Risco de Crédito. O diretor vice-presidente é o diretor responsável pela gestão do capital.

### 2. Principais responsabilidades do ALMC para a Gestão do Capital

- a) Definir a Estrutura de Gerenciamento de Capital, garantindo que esteja em linha com as melhores práticas de Governança Corporativa, bem como que seja adequada à estrutura operacional e ao nível de riscos associados à estratégia e ambiente de negócios da Instituição.
- b) Definir o Plano de Capital para o período de três anos, de acordo com o Planejamento Estratégico da Instituição e riscos associados a este planejamento;
- c) Efetuar a revisão da Estrutura de Gerenciamento de Capital, da Política Institucional de Gerenciamento de Capital e do Plano de Capital em periodicidade mínima anual;
- d) Ter clara compreensão dos riscos associados à atividade operacional que podem impactar o Capital da Instituição e identificar, avaliar e controlar os riscos relevantes e oportunidades, propondo ações mitigadoras;
- e) Efetuar o monitoramento e gestão de Capital através dos Relatórios Gerenciais que sinalizem aspectos qualitativos e quantitativos em relação à utilização do capital, avaliando os recursos visa vis o nível de risco corrente e potencial, de acordo com a estratégia, o nível das operações contratadas, as oportunidades identificadas e contexto de mercado;

### 3. Responsabilidades

- a) A área de Finance é responsável pela produção dos relatórios gerenciais para apoio ao gerenciamento de capital, destacando-se :
  - Cálculo e consolidação das informações que compõem a Alocação de Capital (Índice de Basileia) e divulgação do DLO (Demonstrativo de Limites Operacionais) junto ao Órgão Supervisor;
  - Elaboração das projeções de Capital em consonância com o Planejamento;
  - Elaboração de simulações de eventos severos e de condições extremas de mercado (testes de estresse), de acordo com as indicações do ALMC;

- Reportar prontamente ao diretor responsável pela Gestão do Capital a eventual indicação de necessidade de capital, causada por eventos inesperados;
- b) Anualmente, no mês de Abril, a Área de Finance coordenará os trabalhos necessários para a revisão da Estrutura de Gerenciamento de Capital, da Política Institucional de Gerenciamento de Capital e do Plano de Capital.
- c) Anualmente, no mês de Abril, a Área de Finance, submeterá a aprovação do ALMC o resultado dos trabalhos acima.
- d) A Área de Finance deverá tempestivamente informar ao ALMC e ao Management Committee quando for identificada uma situação de demanda de capital, conforme os termos do Plano de Capital da instituição.

#### **4. Plano de Capital**

O Plano de Capital é elaborado por Finance, com apoio das áreas de negócios e em conformidade com o planejamento estratégico, abrangendo um período mínimo de três anos, conforme a legislação vigente. O Plano é submetido à aprovação do ALMC. As revisões são efetuadas anualmente ou a qualquer tempo na ocorrência de eventos relevantes.

#### **5. Planejamento de Resultados**

O planejamento de resultados é efetuado em bases anuais, de acordo com a estratégia aprovada pelos acionistas para cada unidade de negócios.

A prospecção de negócios leva em conta, entre outros fatores, a base de capital operacional disponível, o que estabelece os níveis de exposição aos riscos associados, conforme o perfil do Banco definido pelo Acionista

#### **6. Estrutura sistêmica de apoio**

Para o Gerenciamento de Capital a instituição se utiliza de diversas ferramentas e sistemas que suportam os processos relacionados, destacando-se dentre eles o sistema de resultados gerenciais, o sistema de planejamento e controle orçamentário, o sistema contábil, sistema de exposição e monitoramento de risco de crédito e o sistema centralizador de exposições a riscos, para o cálculo das diversas categorias de exposição e suas respectivas parcelas de exigência de capital, resultando no índice de Basiléia.

□

## ✓ Informações Adicionais e Dados Quantitativos

### **1. Avaliação da adequação do Patrimônio de Referência (PR) face à estrutura e contexto operacional**

O processo de monitoramento do nível de patrimônio exigido pelo regulador para suportar o processo operacional é de responsabilidade da área de Controladoria.

A apuração da exposição ao risco de crédito e de contraparte é efetuada pela área de Administração de Créditos, sendo todas as demais parcelas de capital requerido para a cobertura dos riscos apuradas pela Controladoria, que executa a consolidação do processo, a avaliação e o monitoramento dos níveis requeridos, e o envio das posições ao Banco Central do Brasil e às áreas internas da instituição.

A Controladoria também calcula e monitora a adequação do capital em relação às demais transações que são limitadas ao nível do patrimônio de referência, como o limite de exposição por clientes, o índice de exposição globalizada e os demais limites aplicáveis.

O limite de exposição por cliente é monitorado em sistema interno que controla em tempo real os limites totais, as exposições consolidadas e a parcela disponível.

O processo de exposição ao risco de mercado também é efetuado em ferramenta específica, tendo como base de cálculo as posições que são objeto de avaliação diária das áreas de gestão de riscos e gestão de resultados.

O nível de adequação do capital é avaliado e discutido mensalmente em reunião do Comitê de Gestão de Ativos e Passivos (ALMC).

A administração entende que o nível de capitalização da instituição é adequado para fazer face aos demais riscos não abrangidos pelas parcelas PRE, como risco legal e de reputação, considerando as medidas mitigadoras incluídas em seus contratos, o histórico apresentado pela instituição, bem como considerando o arcabouço de suas políticas de governança corporativa, os processos de controles internos e o constante monitoramento e vigilância praticados pela gestão.

### **2. Operações não classificadas na carteira de negociação**

A política interna de gestão de riscos do Banco Mizuho do Brasil S.A. (BMB) determina que todas as exposições a risco de mercado sejam centralizadas na área de Gestão de Tesouraria. Desta forma, as operações não classificadas na carteira de negociação têm a cobertura de eventuais riscos de mercado, através da consolidação de exposição que são cobertas por instrumentos de mitigação. Eventuais liquidações antecipadas de posições da carteira de não negociação não geram efeitos de oscilação de resultados para a instituição, em decorrência de flutuação das taxas de liquidação em relação às taxas contratadas, dada a cobertura existente nas posições globais.

Caso a carteira de investimentos possua ações ou quotas patrimoniais, estas são avaliadas pelos preços divulgados ou pela avaliação patrimonial da empresa investida, sendo o resultado da avaliação registrado em contas do patrimônio líquido.

A liquidação antecipada de empréstimos ou depósitos das operações não classificadas na carteira de negociação, é efetuada levando-se em consideração as taxas de mercado praticadas na data da liquidação.

### 3. Composição do Patrimônio de Referência (PR)

R\$ mil	Dez/2013
Ações ordinárias nominativas	496.893
Reserva Legal	1.605
Reserva Especial de Lucros	0
Resultado do 1º semestre	0
Contas de Resultados do 2º semestre	-7.296
<b>Patrimônio de Referência Nível I</b>	<b>491.203</b>
Ganhos não realizados decorrentes do ajuste a mercado dos títulos e valores mobiliários classificados na categoria Títulos Disponíveis para Venda (*)	0
<b>Patrimônio de Referência Nível II</b>	<b>0</b>
<b>Total do Patrimônio de Referência (PR)</b>	<b>491.203</b>

(\*) Não se aplica desde Outubro 2013.

### 4. Detalhamento do Patrimônio de Referência Exigido (PRE) e Índice de Basiléia (IB)

R\$ mil	Dez/2013
FPR de 20%	28.612
FPR de 50%	18.146
FPR de 75%	70.003
FPR de 100%	524.076
FPR de 300%	24.049
FPR de -100%	-77.355
FPR de -300%	-24.049
<b>Total parcela PEPR</b>	<b>594.530</b>
Parcela PJUR1	2.991
Parcela PJUR2	103.455
Parcela PJUR3	5.464
<b>Total parcela PJUR</b>	<b>111.909</b>
<b>Total parcela POPR</b>	<b>118.316</b>
<b>Patrimônio de Referência Exigido (PRE)</b>	<b>90.723</b>

<b>PR apurado para cobertura da parcela de risco de taxa de juros das operações não classificadas na carteira de negociação</b>	<b>1.648</b>
---	--------------

<b>Índice de Capital Principal (ICP)</b>		<b>59,56%</b>
<b>Índice de PR Nível I (IN1)</b>		<b>59,56%</b>
<b>Índice de Basileia (IB)</b>		<b>59,56%</b>
<b>Índice de Basileia Amplo (IB Amplo)</b>		<b>59,44%</b>

## 5. Informações relativas à exposição ao risco de crédito

### Exposição pelo Fator de Ponderação de Risco (FPR)

<b>R\$ mil</b>	<b>Dez/2013</b>	
	<b>Total</b>	<b>Média no Trimestre</b>
FPR 20%	0	0
FPR 75%	111.126	121.933
FPR 100%	315.616	300.676
<b>TOTAL</b>	<b>426.743</b>	<b>422.608</b>

### Exposição por Regiões Geográficas

<b>R\$ mil</b>	<b>Dez/2013</b>	
<b>Exposição no mercado interno</b>	<b>Total</b>	<b>Média no Trimestre</b>
Sudeste	6.608	6.777
Nordeste	77.014	75.853
Centro-Oeste	341.473	312.885
Sul	0	26.544
Norte	1.647	549
<b>TOTAL</b>	<b>426.743</b>	<b>422.608</b>

### Exposição por Setor Econômico

<b>R\$ mil</b>	<b>Dez/2013</b>	
	<b>Total</b>	<b>Média no Trimestre</b>
Indústria	49.050	77.963
Comércio	98.299	35.725
Instituições Financeiras	111.126	121.933
Outros Serviços	168.121	186.842
Pessoas Físicas	146	146
<b>TOTAL</b>	<b>426.743</b>	<b>422.608</b>

### Concentração por tomador

% das exposições dos 10 maiores clientes em relação ao total das operações com característica de concessão de crédito	<b>36,33%</b>
---	---------------

**Montante das operações em atraso, bruto de provisões e excluídas as operações já baixadas para prejuízo**

R\$ mil	Dez/2013
até 60 dias	360
entre 61 e 90 dias	102
entre 91 e 180 dias	35.695
acima de 180 dias	324
<b>Total em atraso</b>	<b>36.480</b>

**Fluxo de operações baixadas para prejuízo no trimestre e montante de provisões para perdas relativas às exposições a risco de crédito**

R\$ mil	Dez/2013
Operações baixadas contra prejuízo no 3º trimestre de 2013	<b>(832)</b>
<b>Valor total das Provisões para Perdas</b>	<b>611</b>

**Informações sobre os instrumentos mitigadores de risco de crédito**

R\$ mil	Dez/2013	
Tipo de Mitigador	FPR da exposição	Valor total mitigado
Depósitos vinculados à garantia de crédito	75%	17.789

**6. Informações sobre a exposição ao risco de crédito de contraparte**

**Valor nominal dos contratos sujeitos ao risco de crédito de contraparte**

R\$ mil	Dez/2013	
Contratos a serem liquidados em Câmaras de compensação que atuem como contraparte central		2.781.663
Contratos em que Câmaras de compensação não atuem como contraparte central	com garantias	54.392
	sem garantias	1.224.070

**Exposição global ao risco de crédito de contraparte**

<b>R\$ mil</b>	<b>Dez/2013</b>
Valor positivo bruto dos contratos sujeitos ao risco de crédito de contraparte, desconsiderados os valores positivos relativos a acordos de compensação	183.554
Valor positivo relativo a acordos para compensação e liquidação de operações	0
Exposição global líquida (Risco de crédito de contraparte líquida dos efeitos dos acordos para compensação e do valor das garantias)	183.554

**7. Derivativos de crédito**

O Banco não possui operações de instrumentos financeiros derivativos associados ao risco de crédito, quer atuando como transferidor ou recebedor de risco.

**8. Vendas ou transferências de ativos financeiros e operações com títulos e valores mobiliários oriundos de processo de securitização**

Na data de referência destas informações, o Banco não possui operações de venda ou transferência de ativos financeiros, ou operações com títulos e valores mobiliários oriundos de processo de securitização definidos conforme o parágrafo 1º do artigo 9º da Circular nº 3477/2009.

**9. Carteira segmentada por fator de risco de mercado****Carteira de Negociação**

<b>R\$ mil</b>	<b>Dez/2013</b>	
	<b>Ativo</b>	<b>Passivo</b>
Juros Prefixados (JJ1)	1.486.387	1.204.229
Cupom de índice de preços - IGP-M (JI2)	160.104	78.427
Cupom de moeda - dólar (JM1)	1.824.945	1.848.898
Cupom de moeda - euro (JM2)	23.135	24.764
Cupom de moeda - iene (JM4)	6.480	6.818
Moeda estrangeira - dólar (ME1)	1.833.496	1.844.395
Moeda estrangeira - euro (ME2)	23.064	24.764
Moeda estrangeira - iene (ME4)	6.853	6.818
Moeda estrangeira - libra esterlina (ME5)	30	0
Demais fatores de risco (999)	254.520	153.633
<b>Total da carteira de negociação</b>	<b>5.619.014</b>	<b>5.192.746</b>



**Operações não classificadas na carteira de negociação**

R\$ mil	Dez/2013	
	Ativo	Passivo
Juros Prefixados (JJ1)	33.777	61.846
Cupom de moeda - dólar (JM1)	8.732	7.914
Cupom de taxa de juros – TJLP (JT2)	0	3.866
Moeda estrangeira - dólar (ME1)	123.075	108.671
Moeda estrangeira - euro (ME2)	7.113	4.836
Demais fatores de risco (999)	141.228	282.645
<b>Total da carteira de negociação</b>	<b>313.925</b>	<b>469.778</b>

**Carteira de negociação e não negociação**

R\$ mil	Dez/2013	
	Ativo	Passivo
Juros Prefixados (JJ1)	1.520.164	1.266.075
Cupom de índice de preços - IGP-M (JI2)	160.104	78.427
Cupom de moeda - dólar (JM1)	1.833.677	1.856.812
Cupom de moeda - euro (JM2)	23.135	24.764
Cupom de moeda - iene (JM4)	6.480	6.818
Cupom de taxa de juros – TJLP (JT2)	0	3.866
Moeda estrangeira - dólar (ME1)	1.956.571	1.953.066
Moeda estrangeira - euro (ME2)	30.177	29.600
Moeda estrangeira - iene (ME4)	6.853	6.818
Moeda estrangeira - libra esterlina (ME5)	30	0
Demais fatores de risco (999)	395.748	436.278
<b>Total da carteira de negociação</b>	<b>5.932.939</b>	<b>5.662.524</b>

**10. Valor total da exposição a Instrumentos financeiros derivativos**

R\$ mil		Dez/2013		
Fator de Risco		Comprado	Vendido	Líquido
Taxa de Juros	Bolsa	367.336	601.578	(234.242)
	Balcão	90.722	457.084	(366.362)
	<b>Total</b>	<b>458.058</b>	<b>1.058.662</b>	<b>(600.604)</b>
Taxa de Câmbio	Bolsa	495.620	504.450	(8.830)
	Balcão	488.772	139.104	349.668
	<b>Total</b>	<b>984.392</b>	<b>643.554</b>	<b>340.838</b>
Valor total das operações realizadas no Brasil	Bolsa	862.956	1.106.028	(243.072)
	Balcão	579.494	596.188	(16.694)
	<b>Total</b>	<b>1.442.450</b>	<b>1.702.216</b>	<b>(259.766)</b>
Total das operações de compra e venda de moedas estrangeiras		<b>148.049</b>	<b>35.238</b>	<b>112.811</b>
<b>Valor total da exposição</b>		<b>1.590.499</b>	<b>1.737.454</b>	<b>(146.955)</b>

□